

AMOR CONCRETO

wancisco franco

AMOR CONCRETO

(uma fábula minimalista)

Rouca, engoliu-lhe a língua louca.

– Só mais uma como aquelas – rosou, como a propor asas de estilo à despedida; enquanto as mãos já invadiam-lhe a cueca, apertando-lhe o pênis, os testículos..., dois dedos lendo-lhe o ânus.

...

Alcançada a plena satisfação física, as últimas satisfações emocionais.

Depois de anos, em fim, concluía:

Nossa história de amor se edificou sobre o sexo. Muito, muito cimento – virou puro concreto.

Amor mesmo, aquela coisa abstrata que une dois corações, jamais houve o suficiente para evitar-se a implosão.

Não se veriam nunca mais.

Wancisco Franco

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/amor-concreto>